

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Filiado no Sindicato da Prensagem e Imprensa Regional

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

## CINCO DE OUTUBRO

Mais um ano passou sobre esta data gloriosa de Cinco de Outubro. Nesta data evocamos os grandes paladinos da República que em holocausto, sacrificaram a vida pela Liberdade e Democracia.

Recordá-los, é prestar-lhe homenagem sentida, é glorificá-los, e, que essas figuras históricas que tanto trabalharam para redimir os males dum povo desordenado, dêem à nova geração o senso preciso, a fim de congraçar este povo de heroica tradição que tão longe levou o nome de Portugal.

Recordá-los nesta data, é o mesmo que soltarmos mais uma vez: — Um VIVA A REPUBLICA!

## AINDA O DESASTRE

Até esta data faleceram três dos individuos feridos no desastre da camioneta, a que largamente nos referimos no passado número.

Dos restantes feridos, uns em crise, outros ficarão impossibilitados de trabalhar, enquanto que outros, já entram em franca convalescença.

Agora é o rescaldo da grande tragédia que enlutou para sempre alguns lares.

Mas apesar disso, o posto da G. N. R. desta vila, é que não gostou dos nossos comentários. Tenham paciência, o seu a seu dono.

A G. N. R. desta vila se não fosse a sua atitude de indiferentismo para uns, enquanto para outros, são do rigor que causa indignação, jámais teríamos de lastimar a maior tragédia que esta vila presenciou.

Quer agrade, quer não, havemos de dizer a verdade: — a única entidade responsável por este triste acontecimento, foi a G. N. R. desta vila e quando quiserem que no-lo digam porque imediatamente lho comprovamos.

Mas isso é que não lhes convém, nem tão pouco ao seu comandante de secção que parece anda apostado, ou melhor, feito com um outro cavalheiro de estofos especiais para manter, custe o que custar, à frente dum comando quem não tem competência bastante para se poder desempenhar as alturas das funções em que o investiram.

Esta é que é a verdade, nua e crua, é certo, e que a evidência dos factos nos obriga assim a falar.

Hoje, como sempre, as funções das autoridades a quem incumbe manter a ordem, é difficil precisarmos mesmo duma preparação e educação especial.

E quando a não possuem, deixam se subornar, dando lugar a occorências que são de domínio público e que estamos certos, se elas não, ch gassem aos altos comandos de unidades individuais que conhecemos, jámais poderiam desempenhar as funções que desempenham e até de vestir uma farda.

E' assim mesmo, embora isto custe a essa gente.

Lei de funil não serve para cá.

Agora e sempre, havemos de combater pela razão dos factos e nesta campanha, não temos receio de ninguém, porque o tempo nos há-de dar razão dos nossos combates e das nossas lutas.

Defensores intransigentes da liberdade e da igualdade, nunca poderemos patuar com poucas vergonhas.

E o que se está passando com estes acontecimentos se um dia se vem a averiguar toda a verdade, estamos certos que sim, o que dirão os que agora nos combatem?

O destino se encarregará de tudo esclarecer.

Mas o que pedimos e com sinceridade, é que para a verificação da verdadeira asserção do que dizemos, não tenhamos de registar mais outra tragédia igual.

Perseguições não as tememos, já subimos o suficiente para que certos pigmeus se não aproximem.

A' volta, por detraz, deixamo-los barafustar, para lhe não chamar pelo verdadeiro nome, porque frente a frente, são qual rafeiro que depois de reconhecerem incapacidade para vencerem se aconchegam como que acarinhando.

Já os conhecemos e por isso lhe damos quando é necessário, o correctivo que merecem. Por enquanto ficamos por aqui.

Diziamos no nosso ultimo número que o nosso Director andava tratando de novos e avultados subsídios para o nosso concelho e que contava já neste número dar a noticia deles.

De facto assim foi; depois do nosso jornal estar impresso chegounos a comunicação de mais 20.000\$ para fontes no concelho, sendo 10.000\$ para a freguesia de Aguda 3.000\$ para a Junta de Aréga e 7.000\$ para a freguesia de Figueiró. Como os leitores vêm os detentores da

política em Figueiró, trabalham desta forma. Pondo de parte a política mequinha, esta é para os outros, de nodadamente prosseguem no engrandecimento do concelho.

E é tal a sua boa vontade e acção que o nosso Director dr. Simões Barreiros, conta ainda dentro do corrente ano económico, ligar todas as sedes de freguesias, com a séde do concelho, por meio de estradas macadamizadas. Mas tudo isto se não diz em vão, os factos se encarregarão de o comprovar.

O sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, illustrado Governador Civil do nosso distrito e nosso particular amigo, tem desenvolvido uma acção notável na organização da União Nacional, nos concelhos de Peniche, Caldas da Rainha, Pombal, Marinha Grande e parece que também pensa modificar a de Castanheira de Pera, deligenciando congraçar os dois grupos, que há tempos a esta parte andam desavindos e que estão com a Ditadura.

Felicitemos o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, pelo triunfo obtido, pois sabemos que sua Ex.ª procura integrar na Situação, os verdadeiros obreiros e defensores!

Assim é que é: o seu e seu dono, lá dizem os antigos. Elementos conservadores que vêm com simpatia a obra levada a efeito pelos homens que após o 28 de Maio nos têm governado, e que trabalham pelo engrandecimento das suas terras, ficam bem dentro da União Nacional.

O Governador Civil conseguiu assim a organização da União Nacional, presta um grande serviço à Pátria e ao nosso distrito.

DE passagem, esteve nesta vila o sr. dr. Juvenal Paiva, distinto cirurgião dentista em Lisboa.

Sua Ex.ª foi hospede de seu tio o sr. Joaquim Paiva, que como noticiamos, está passando uma temporada na sua aprazível quinta do Ribeiro Travesso, suburbios desta vila.

A nossa Câmara já concluiu a Casa dos Magistrados, offiçando, nesse sentido aos srs. drs. Juiz e Delegado. É um belo edificio, construido rigorosamente conforme a planta do Conselho Superior Judiciario.

Também já se encontram prontas a funcionar a Casa da Bomba e talho Municipal.

DEPOIS de fazerem a sua temporada na Figueira da Foz, regressaram a esta vila os nossos amigos dr. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, distinto advogado e Presidente da nossa Câmara, com sua ex.ª Esposa e filho Vasco Cid, aluno da Universidade de Coimbra e Augusto Severino da Silva, Chefe da Secretaria da nossa Câmara e sua ex.ª Família.

Visado pelo Censor, de Tomar



**A cerveja**

Do nosso presado colega, parisiense *Le Journal*, transcrevemos com a devida venia, o seguinte, a propósito das vitaminas da cerveja, e assinado pelo distinto clinico sr. Dr. Ossons:

«Cuidado com a dispepsia: Nesta época os legumes verdes bem tentam-nos pela sua frescura. E não reparamos que a forte percentagem de agua que eles contem os torna muito pesados para o estomago, dilatando-o. Por isso não deixamos de recomendar a cerveja como bebida usual, apesar do preconceito muito espalhado—o fermento que serve para a fermentação torna-a uma bebida digestiva de primeira ordem.—E a cerveja como já lhe fazemos justiça, não é somente uma bebida deliciosa, fresca e espumosa, mas um verdadeiro alimento liquido, rico em vitaminas, de facil assimilação. Não é, portanto, para admirar que o corpo medical recomende o seu uso ás mulheres paritantes e ás amas, aos fracos e aos anemicos.

Além disto, a cerveja é uma bebida saudavel, sofre uma fervura muito prolongada antes da sua fermentação e é uma bebida antidote; os bacilos não podem suportar o contacto da cerveja e sabemos quantas doenças microbianas, entre ellas o tifo, penetram no organismo pelas vias digestivas.

Bebai cerveja: é uma prevenção contra a doença e contra a sede.»

**Conferências**

Têm sido dignas de nota as conferencias religiosas que durante uma semana, de há anos a esta parte se vêm fazendo na Igreja da nossa vila. Figueiró que marca sob tantos pontos de vista, pode ainda orgulhar-se por mais esse motivo.

Há um nome grande na oratoria religiosa do nosso pais e é o de Bernardo Chouzal, conego da Sé de Evora. A ele foram este ano confiadas essas conferencias que são sempre algo de notaveis no nosso meio religioso. Bernardo Chouzal continuador dessa pleiade de oradores cristãos de que fizeram parte Alves Mateus e Alves Mendes, far-se-há ouvir na semana que vai de 18 a 25 de corrente mez.

**Incendio**

Numa casa do nosso amigo e assinante sr. José Gonçalves Ramos, de Arega, sita á Foz de Alge e nos fins do mês proximo passado um grande incendio devorou totalmente o predio, cujos prejuizos ainda foram avultados. Encontrava-se o dito predio, seguro na Companhia de Seguros «La Nationale», de que é agente, nesta vila, o nosso amigo e conceituado comerciante sr. José Pedro dos Santos. Imediatamente foram avaliados os prejuizos e cobertos na sua totalidade.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Eduardo Caetano de Oliveira actualmente em S. Tomé desgostoso com a familia resolve vender a sua propriedade com todos os seus logradouros situada na freguesia da Graça composta de lojas-sobrado e mais dependencias anexas vinha arvores de fructo. Para mais informações falar com o procurador José Henriques da Silveira, Pedrogão Grande

**CARTEIRA**

Saiu para Moçambique, onde é empregado no B. N. U. e acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa o nosso amigo e assinante sr. José Simões de Almeida a quem agradecemos as suas despedidas e desejamos uma feliz viagem.

— De passagem para o Cartaxo, cumprimentamos nesta redacção o nosso assinante sr. João Alves Pereira.

— De Searas, Campelo, e de passagem para Lisboa, também cumprimentamos nesta redacção o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues que vinha acompanhado de seu filho.

— De visita a sua familia, esteve nas Bairradas, tendo já retirado para Lisboa, onde é funcionário da Misericordia, o nosso assinante sr. Artur Paiva.

— Retirou para Faro, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhinhos o nosso amigo e assinante sr. Herculano Herdade.

— Cumprimentamos nesta redacção, vindo do Alentejo para a sua casa de Vilas de Pedro o nosso assinante sr. Albano Abreu, negociante ambulante.

— De passagem para o Alentejo, cumprimentamos os nossos assinantes srs. Manuel Tomaz Sobreira e Manuel Simões Borna Junior de Vilas de Pedro.

— Encontra-se nesta vila, acompanhado de sua Esposa e filha, o nosso assinante sr. José Mendes Graça, residente em Lisboa, onde exerce a sua actividade.

— Esteve alguns dias no Funtão Fundeiro, o nosso presado amigo e assinante sr. Joaquim Henriques Simões, bemquisto comerciante em Coruche.

**A Gigarra Canta:**

Que esta secção, apesar da série de tiros que sobre ela desfecharam dois atiradores de «cartel», não morreu.

Que na terça-feira, houve lágrimas á saída duma das mais gentis componentes da colónia veraneante.

Que nesse dia á noute, o Eugénio foi encontrado muito triste e só, num banco do jardim.

Que está aberta mais uma subscrição para comprar umas luvas de box e uma metralhadora para o homem dos calças pardas.

Que o cavaleiro sem pavor, foi á serra por lhe chamarem o «homem das calças brancas», motivo porque principiou a ser conhecido pelo cadáver volante.

Que chegaram a Figueiró, alguns cabelos destinados á cabeça do A. C.

Que partiram as últimas manifestações de juizo da cabeça do homem dos óculos, nome porque também é conhecido o das calças brancas.

Que no último baile o Henrique puxou declaração. E' assim que se principia.

Que o das calças brancas foi aos arames por terem dito que ele conhecia os coelhos pelo faro.

Que para castigar os reincidentes, anda munido de bengala e três pistolas.

**Correspondências**

Segundo nos informam acaba de ser dotada a nossa escola, com a importância de mil escudos.

Este subsidio deve-se á nossa digna Câmara e á boa vontade e bairrismo do nosso amigo Ambrósio Carvalho de Abreu.

Já por mais do que uma vez em vários jornais, prestámos as nossas homenagens a este nosso amigo, pela forma como se interessa pela sua e nossa terra.

Finalmente, com a festa de Nossa Senhora da Graça, que se realizou no proximo passado dia 15 de agosto terminaram as festas de maior imponência na minha terra.

Dia 15!... dia da festa propriamente dito. Ao romper da manhã, alvorada pela Filarmónica Figueirense, que á festa prestou um bom concurso, repique de sinos, e sempre o estrealjar dos foguetes.

Pelas 11 horas e meia, missa solene e no púlpito fez se ouvir a voz quente e inflamada do nosso amigo Padre José Lopes da Rocha, orador de vasta cultura, e sobejamente conhecido, que prendeu, durante cerca de meia hora, as atenções do auditorio. Em seguida organizou-se á magestosa procissão na qual se incorporaram além de todas as congregações da freguesia, algumas centenas de individuos de ambos os sexos.

Ao recolher a procissão foi também dada a benção do Santissimo Sacramento, finda a qual se procedeu á arrematação das ofertas que eram em grande numero, havendo algumas que renderam importancias muito superiores ao que se esperava, não porque elas o valessem, mas sim porque o rendimento é para Nossa Senhora e a freguesia quando se trata de angariar receita para a sua Padroeira ou para a Igreja, não olha a sacrificios.

Assim terminou a festa.

Uma coisa notamos na festa de Nossa Senhora: a assistencia aos actos religiosos não correspondeu á grande concorrência dos festejos externos.

Após 8 longos e penosos dias de sofrimento, causados por uma queda, faleceu, no passado dia 15 de Agosto a sr.<sup>a</sup> Maria da Conceição, esposa do sr. José Mendes Fidalgo, de Almofala de Baixo.

A bondosa sr.<sup>a</sup> deixou sem o seu carinhoso abrigo dois orfãos de tenra idade, para quem a vida perdeu já o sabor adocicado que lhe vinha através dos beijos quentes de sua mãe.

O seu funeral conforme tivemos ocasião de observar foi muito concorrido, tendo constituido uma grande manifestação de pesar.

Á toda a familia enlutada os nossos sentidos pésames.

A produção da batata, trigo e centeio foi, no corrente ano, muito escassa e deficitante, nesta região.

O calor é tão intenso que nos dá a impressão de estarmos na zona tropical.

Aguda, Setembro 1931.

Abilio Mendes

**ESTUDANTES**

Dos primeiros anos dos liceus recebem-se na Pensão Hotel Novo em Coimbra a preços modicos.

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Damasio Coelho Faria, Beira Africa Oriental.

Antonio Fernando, Lourenço Marques.

Albano Abreu, S. Marcos de Campo.

Manuel Tomaz Sobreira, Castelo-Vilas de Pedro.

Manuel Simões Borna Junior, Vilas de Pedro.

Antonio Mendes Junior, Atalaia Cimeira.

**Mármore de Extremoz**

Os melhores de Portugal.

Branco, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Forneco

a Companhia de Serração

Figueiró dos Vinhos

**PROPRIEDADES**

Com boas casas para habitação, vinha e arvores de fructo. Sendo uma sita á Portela-Lavandeira, e outra á Ribeira de São Pedro.

Podendo esta ultima, ser devida ao meio ou em talhões—Arrenda Francisco Simões Ladeira.

6-5

**Jorge Marçal**

MEDICO

Doenças da boca e dentes

consultas: (terças, quintas e sábados, ás 13 horas.

Praça José Malhã

Figueiró dos Vinhos

**Dinheiro**

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais

A C J 173-76

**Grande Baixa de Preços**

Em fazendas de todas as qualidades tanto para homem como para Senhora

Por motivo de liquidação estão em venda com grande baixa de preços todas as fazendas existentes no estabelecimento comercial de **Augusto do Carmo Afonso** — O Grilo — desta vila.

Ricas casteletas e casemiras, surrobecos e estambres, tudo do seu fabrico e assim de pura lã e da melhor confiança a preços nunca vistos, podendo comprar-se um fato para homem apenas por **30\$00**.

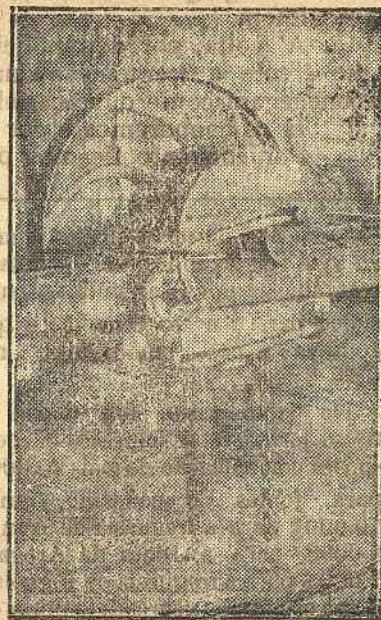
Tudo vendido por muito menos que o seu custo para apurar dinheiro.

O povo nunca torna a ter occasião de comprar tão barato e tão bom.

Que aproveite quem precisar de comprar que uma pechincha destas, tarde cá voltará.

Preços fixos e Vendas só a Dinheiro

**Augusto do Carmo Afonso**



**HYDROMECANO**

Para tirar água de qualquer profundidade. rendimento desde 3:000 até 40:000 litros por cada hora, sempre colocada ao cimo do poço, e elevando a água até 20 metros acima

E' a máquina de maior rendimento até hoje conhecida

Registada e patentada com o N.º 16:411

Gartifica-se bem quem indicar o fabrico desta máquina

em qualquer outra casa

Seu único proprietario em Portugal

Jeronymo Rodrigues Pinhão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS a quem devem ser feitos todos os pedidos



## José Simões Barreiros Junior

Armazem da lanificios  
e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo  
sortido tem e o unico que ven-  
de pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualida-  
des de fogo de artifício preso e do  
ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

## Castrol

Unico oleo em que todos confiam.  
Usar o CASTROL significa aumen-  
tar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade,  
duração de material e economia de  
consumo, todos escolham CAS-  
TROL.

Com o CASTROL o consumo  
de oleo sofre uma redução de 60 %  
e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do  
distrito de Leiria — Manuel Simões  
Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

## Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa,  
aço de molas, em vergalhão e  
para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do  
**CIMENTO LIZ**  
nos concelhos de Ancião, Casta-  
nheira de Pêra, Figueiró dos  
Vinhos, Pedrogam Grande e  
Pombal. 48-33  
Preços da fábrica

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o país

## Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50  
Sortido de tecidos de algodão e  
lã para senhora, aos melhores pre-  
ços.  
Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

## A Tabaqueira

Peçam em toda a parte ta-  
bacos da «Tabaqueira», que  
são de excelente qualidade de  
tabacos escolhidos sem ópio e  
mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-  
trangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros.

Produtos especialisádos:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Po-  
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. José Martinho Simões

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.º

L I S B O A

## Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de  
Portugal e que oferece todas as  
garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.  
SEGUROS DE VIDA E CON-  
TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR  
Officina de caldeireiro de cobre  
Alambiques em todos os sistemas  
para destilação de aguardentes, as-  
sim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os traba-  
lhos da sua especialidade. Preços  
convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

## Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, gran-  
de sortido em calçado, fazen-  
das de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miu-  
dezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que  
tem um sortido completo de  
postais ilustrados, dos mais  
modernos e de fino gosto.

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria,  
vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/o  
país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, re-  
comenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro  
Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio  
Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-  
rencias de dinheiro.

## Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco  
Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a  
Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E  
ROUPA BRANCA

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu

para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Antonio Batoque  
ADVOGADO

Fixou residência em Pombal  
Trata na comarca de Figueiró  
dos Vinhos de todos os assuntos de  
advocacia.

BORDADOS á mão  
executa com  
perfeição—PILAR NEVES  
(BAIRRO NOVO)

## Prevenção

Gustavo Coelho Godet—previne todos os  
seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses que fechou o seu estabe-  
lecimento como costuma anualmente fazer, no  
dia 29 de Setembro e reabre novamente para  
a luta comercial no dia 10 de Outubro pro-  
ximo futuro, nestas condições todos os que  
precisem fazer algumas compras naqueles  
dias, será de conveniencia guardá-las para o  
seu regresso, pois reabre com grandes bai-  
xas de preços.

Tem algodão cru 12/2 para mantas.

Gustavo Coelho Godet

Edificio do Notário — Figueiró dos Vinhos

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou  
fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais  
baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economi-  
sar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês  
certo para sempre



# A Beleza e as Delícias da Serra À G. N. R. POR CASTANHEIRA DE PERA

Estamos na margem esquerda do Zêzere, de leito largo, descoberto nesta quadra. E' aqui, no estio, ris sem corrente, infimo arroio; mas pelo alvéo caudaloso noutros períodos anuais.

O acidentado do seu leito, pronuncia-se mais e mais. A montante de Manteigas, cremos, atinge o máximo da escabrosidade. As águas ou se escondem ou galgam com impetuosidade assombrosa os enormes pedregulhos.

E se no Cabril é se mira a custo no céu longínquo, lá do talvegue profundíssimo sobremaneira apertado, em Manteigas está a flor da terra embora encostado, a moberbas montanhas, de declive mais lento, aproximadamente penhascosas como lá. Dormir, estamos certos, só o poderá fazer enlaçado com o Tejo, ali junto, a jusante de Constância.

Antes ser-lhe é permitido apenas dormir, além ou acolá, quando muito.

Atravessamo-lo a sudoeste de Manteigas, a montante das Termas. Admiramo-lo na sua vida atribulada, tormentosa, por entre a espessa e extensa mata nacional que visitamos, percorremos até além, a nascente do Poço do Inferno:

Sitô num vale; vale quasi aprumado desde o cume da montanha, cheio de penhascos variadíssimos na forma, na altura, nos altos e baixos relevos, no rendilhado toscamente impressionante. Uns ferem o céu, outros tentam fazê-lo á compita.

A acção do homem cortou rochas, abriu caminhos, construiu minúsculos mirantes ao lado dos naturais; aperfeiçoou bancos e mesas primitivas; auxiliou a Natureza na sua obra constante, nunca acabada.

O sitio é toscamente belo, intensamente sombreado, suavemente fresco, com águas cristalinas, puríssimas, caindo das alturas; e caem uma, muitas vezes nos abismos.

Já as académicas e as viçosas e solteiras damas, numa séde de tudo ver, do tudo observar, de tudo tocar, vão ao longe da encosta; descem, sobem, trepam com pericia a pontos arriscados, não pensando nos desastres, nos perigos!

E' assim a mocidade, na séde do saber, do amar, amar o belo sobre todas as coisas prosaicamente terrenas.

E subimos, subimos todos para chegar ao Poço do Inferno, que subpnhamos nas profundezas onde Vulcano pontifica.

Há expressões de natural surpresa, frases quentes de acrisolada ciência, palavras soltas de amor em Natura.

Com algumas fotografias, e com saúde, uma saúde imensa, retrocedemos a Manteigas.

A vila de Manteigas assente na margem esquerda do Zêzere é sede de concelho. Tem por principais occupaões de seus filhos o comércio, a lavoura e a industria.

As ruas são tortuosas, em desalinho; as calçadas a deluir-se. Pequena é a sua área, grande mesms assim para a sua população. Está circundada de montes que tocam o céu. Estes, nas encostas que olham a vila, vestidos de gala que a seiva preciosa mantem. E Manteigas afaga-os, acarinha-os, amenisa-os.

Orgulha-se, e com fundamentos radicado, de possuir um bom edifí-

cio escolar, para o meio português; muito afastado, porém, de uma modelar instalação moderna.

O pessoal docente pelo seu esforço, pela sua dedicação á causa do ensino, a basilár e primordial causa nacional, tem elevado dia a dia o nível mental da vila, do concelho. A sua influencia benéfica, comprovada, transmitiu-se cêdo á única escola rural que possui: Sameiro.

Esta, a escola mixta de Sameiro, está instalada em casa imprópria para tal fim; E' fruta portuguesa, neste campo ingrato da educação! Mas se Sameiro é localidade minúscula, ennegrecida pelo tempo ainda mais do que pelo granito de suas construções, rústica, vincola, que o licor de Baco nos oferece por mãos apostólicas, sacratíssimas, a vila é branca de paredes e vermelha de tectos, externamente. E, diga-se embora de passagem, já conta belas e modernas construções, tipo regional.

As Termas regularmente instaladas, estão decadidas não só pela crise que atravessa o País mas muito especialmente por falta de hotéis e casas de aluguer.

O Município, no interesse próprio, que é o da vila, deveria auxiliar, diligenciar construir o Hotel das Termas.

O alheamento da causa publica, a comodidade exagerada, a preguiça é o «não te rales», e haja em vista o farmaceutico local que nos fez esperar uma meia hora bem puxada, são males de que enferma a Nação. Manteigas, vila industrial, de futuro, estancio como está integrada nela, não a renega. E poder-lhe-ia dar lições.

Tem, similarmemente a outras terras, a sua especialidade: O Bolo de Manteigas, que nos acompanhou.

Abastecido, o automóvel recomença a marcha, só uns metros áquela vila retrocedendo.

Já não descemos a margem do Zêzere, tam nosso conhecido. Subimos a encosta colossal a norte da vila, coberta de arvoredos verdejante e copado, atapetada de viçosa verdura, entrelaçada de grinaldas e festões.

E a estrada subindo, serpenteia a encosta em dédalos caprichosos, procurando atingir, lá em cima, a abobada sideral, de circunferência, limitada, circunscrita, apoiada nos cabeços e picos ponteados que a fazem.

Em baixo, ora á direita, ora á esquerda, cada vez mais em baixo, estão as numerosas estradas (sempre a mesma), que, de espaço a espaço, por entre o espesso arvoredos, nos é dado admirar.

Lá mais em baixo, muito em baixo, está a vila, sempre, sempre a diminuir a nossos olhos, mostrando só os telhados, pousados no chão!

Temos, todos, a fagueira impressão, a agradável sensação, de viajarmos em aeroplano e não em veículo de rodado terrestre. O mesmo háviamos sentido na encosta fronteira onde fica o Poço do Inferno que nos enleva pela sua graça e amenidade.

O nosso pensamento agora vò, vò a regiões mais altas; contempla este País de maravilhas, esta Pátria de heróis e de sábios, este mundo para nós o melhor dos mundos, este universo incomensuravelmente — Bolo.

(Continua)

Manuel Domingos Godinho

Ao sr. Comandante da Guarda Nacional Republicana chamamos a atenção do nosso artigo «Ainda o Desastre» e o que vamos expor.

Há aí pelo menos cinco carreiras de camionetas, pois acontece, que só a uma o comandante da secção de Pombal, deu ordens rigorosas aos diferentes postos da G. N. R. para a fiscalização do horário.

E esses ordens são tão rigorosas que aqui e além saiem de emboscada, enquanto que as outras, sobretudo e principalmente a de Bolo, essa parte e chega quando quere.

Para essa não existe o horário. Porquê?

Sigraço se diz e é voz popular, o comandante da secção de Pombal que protege descaradamente esta carreira, tem viagens de graça e mais algumas coisas que nos envergonhamos de narrar.

E leva-nos a crer que assim se ja, pois quando os motoristas das outras camionetas se queixam que esta camioneta não cumpre o horário e a lotação de passageiros, respondem-lhes os guardas da G. N. R. com desdém: que são ordens, e quando se dirigem directamente ao comandante da secção, ri-se voltando-lhe as costas!

O escandalo tem sido tão grande que a G. N. R. de Pombal tem alugado automóveis para saltar ao caminho á camioneta a que eles rigorosamente fiscalizam os horários, enquanto para as outras, quando a queixa se torna mais nas vistas, avisam-nos particularmente.

Dando-se o caso extraordinário de quando aparece alguma queixa ao Conselho S. de V. contra a carreira em que ele viaja de graça, segundo se diz, e viaja só nesta, com recomendação expressa a todos os postos da G. N. R. para os soldados só viajarem na tal protegida camioneta, arranja sempre uma defesa que apesar da habilidade, nas entrelinhas descobre-se bem a sua boa vontade em a defender.

Quanto ao posto da G. N. R. desta vila, sucede precisamente o mesmo.

A lei, é só para uma carreira e quanto á outras fazem o que quere.

Quando V. Ex. sr. Comandante da G. N. R. quizer provas do que aqui deixamos dito e de mais coisas, mande official da sua confiança, mas que seja capaz de não se deixar convencer pelas palavrinhas doces e então terá ocasião de ver que o tal dono de Figueiró a que se referiu o último sindicante, está dentro da verdade.

Basta apenas ter boa vontade porque o que dizemos, anda na boca de toda a gente.

## FALECIMENTOS

Após doloroso sofrimento faleceu nesta vila o sr. José Teixeira empregado industrial. O seu funeral que foi no dia seis de corrente foi muito concorrido, organisando-se varios turnos até á sua ultima morada.

—Tambem faleceu no dia 4 do corrente, com cerca de 70 anos, o sr. João Martins Nunes. Era pai do sr. Manuel Martins Nunes, official de diligências nesta comarca e do sr. Antonio Martins Nunes, dentista, na cidade de Coimbra e sogro do sr. Baptista dos Santos Ideias, desta vila.

As famílias enlutadas apresenta «A Regeneração», o seu cartão de condolências.

Referimo-nos já á forma como foi feita a distribuição de 1928-1929 e ao critério que a ela presidiu, e, pelo que ficou exposto, se infere que ela foi feita pelo Secretário de Finanças porque o «Grupo dos Sete» tinha previamente combinado a maneira airosa de o conseguir no intuito único, é claro, de pela primeira vez cumprir o seu programa, isto é, aliviar os cinco grandes industriais sobrecarregados em compensação os restantes pequenos industriais.

Foi um do «Grupo dos Sete» que arranjou, com que o grémio não fizesse a distribuição dentro do prazo legal! Foi outro do mesmo «Grupo dos Sete» que reclamou e protestou contra a distribuição feita pelo grémio fora do prazo, junto do Secretário de Finanças porque este já tinha declarado não considerar legal desde que houvesse uma única reclamação e portanto... era necessário reclamar!

Foi outro do «Grupo dos Sete», que presidiu á Junta do Imposto sobre Transacções, que obteve a que a referida junta fez esse a distribuição das transacções, apesar de instado, o que explica a razão porque não quiz delejar em nós confusões e zera no ano anterior! Foi o «Grupo dos Sete» que agiu de forma a ela ser feita pelo seu delegado técnico — o Secretário de Finanças!

Maldito «Grupo dos Sete»!!!

Admiramos-lhe agora a habilidade e o geito de que usou na consecução dos seus fins, e, sobretudo, a grande audácia de que deu prova iniciando a sua monumental obra, que, como se verá, é pena ter ficado incompleta! A boa fé dos pequenos industriais!

Enfim, tudo correu ás mil maravilhas para o «Grupo dos Sete». Os pequenos industriais pagaram mais... porque não pôde ser menos! Os grandes industriais... oh! os cinco grandes industriais... esses, sócios do «Grupo dos Sete»... pagaram o que quizeram! Era o ideal.

A proporção existente entre o volume de transacções correspondente a um tear mecânico dos grandes industriais e o de um tear manual dos pequenos, que era de 2,3, tinha já baixado para menos de 2, com relativa facilidade, duma só assentada!

Bem bom, bem bom!!!

Estava transposto o maior obstáculo que era o início, a primeira parte, os alicerces da obra que em tão boa ocasião idealizaram e de cujo bom sucesso dependia o futuro do seu «Grupo dos Sete».

Para o seu triunfo, só era necessário haver prudência, sigilo e... muito sigilo!

Todos o juraram solenemente!

Passaram os meses e eis que surge o Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929, a conhecida «reforma tributária»!

Estava assegurada a consolidação do «Grupo dos Sete». Agora, para o ano de 1929-1930, já não era necessário grémio ou junta para fazer a distribuição das transacções visto ter abolido o respectivo imposto.

A determinação do quantitativo das transacções ou, n.º géios de cada contribuinte, que servirá de base para a colecta industrial, segundo o artigo do referido Decreto, será feita por uma comissão composta pelo Chefe da Repartição de Finanças, por um delegado do Director de Finanças e por um representante de cada classe de contribuintes que será nomeado pela respectiva associação de classe, havendo a e não a havendo, escolhido pelos respectivos contribuintes. Estava tudo bem!

O Secretário de Finanças manobrou de forma a que o delegado do Director de Finanças fosse o Tesoureiro da Fazenda Pública, e como não havia associação de classe, os industriais de lanifícios não escolheram o seu representante á referida comissão por não sabermos ou não se lembrarem.

Seria o «Grupo dos Sete»!

Seriam os dois fundadores, o Secretário e o Tesoureiro de Finanças que respectivamente como delegados técnico e auxiliar do «Grupo dos Sete», fariam a distribuição para o próximo ano de 1929-1930! Assim aconteceu.

Ninguém melhor do que eles e com mais carinho seria capaz de erigir tão grandiosa obra em que as paredes valem sem ser fortes e harmónicas com os alicerces lançados no ano anterior. O «Grupo dos Sete» acertou.

Como foi feita então a determinação das transacções para o referido ano de 1929-1930?

Julgou-se conveniente preparar os pequenos industriais para a nova etapa e então os do «Grupo dos Sete» não cessaram de apressar que com as novas reformas de finanças do Salazar (sic) era abolido o imposto de transacções devendo subir muito a contribuição industrial pois que ele, por força queria equilibrar o orçamento etc.

Lançaram a confusão entre os pequenos para não dese nfiarem e assim conseguiram que eles pagassem muitíssimo... achando ainda pouco, porque contavam com mai...

Maldito «Grupo dos Sete»!!!

Se no ano de 1928-1929 ele soube cumprir a sua obrigação o seu programa esforçando-se por seguir á risca a sua divisa máxima, apenas por interesse do Secretário de Finanças, no de 1929-1930 a acção de este foi certamente reforçada pela do Tesoureiro da Fazenda Pública que, irrompido pelo mesmo ideal de fazer injustiças e favoritismos, tornou a distribuição da contribuição industrial falha de critério e sem equidade de espécie alguma! Assim o tear manual dos pequenos industriais subiu variavelmente, para 37.000.000, 38.000.000 e talvez mais; a máquina de barretes manual dos pequenos subiu para mais 100.000.000; o tear mecânico e a máquina de barretes mecânica dos grandes, baixaram... baixaram quanto pôde ser, alguns deles para menos de 40.000.000 e os teares manuais dalguns deles... nem se dia!

Não houve uma base certa para os pequenos industriais. Para uns o tear manual era mais elevado do que para outros, conforme as caras. Os grandes industriais combinavam entre si por quanto deviam pagar e os pequenos é que aguentavam com o resto da carga.

Para se avaliar do espirito de justiça e critério que presidiu a esta distribuição de 1929-1930, compare-se com a que foi feita nos tempos ominosos dos grémios.

Um tear manual dos pequenos industriais que em 1927-1928 tinha a sua produção calculada em 11.000.000 ficou já, neste ano de 1929-1930, em cerca de 38.000.000 e mais; uma máquina manual de barretes dos pequenos que naquele ano estava, salvo erro, em 16.650.000, ficou já em mais de 100.000.000 e julgamos que algumas em 120.000.000!

Uma máquina mecânica de barretes dos grandes industriais, que no referido ano de 1927-1928 estava em 38.220.000, devia ter ido, da mesma forma, para cerca de 260.000.000, e, todavia, ficou em cerca de 60.000.000!

Um tear mecânico dos grandes que estava em 25.480.000 e devia ter ido para cerca de 87.000.000, ficou para alguns, em menos de 40.000.000 e os teares manuais dos grandes industriais que não tinham teares mecânicos para serem favorecidos, ficaram com eles a menos de 20.000.000! Que vergonha! Que escandalo! Foram mais algumas dezenas de milhar de escudos que os cinco grandes industriais deixaram de pagar ou pagaram a menos do que era justo e em proporção com os pequenos, e que estes pagaram por eles sem que agora tenham direito a exigir-lhes a correspondente indemnização.

E os autores desta criminosa distribuição de 1929-1930 — o Secretário de Finanças e o Tesoureiro da Fazenda Pública — não sentirão remorsos de tamanhas injustiças, de ter obrigado os pequenos industriais a pagar o que aos grandes competia, de ter aliviado os grandes, para sobrecarregar os pequenos industriais, de prejudicar os pequenos para beneficiar os grandes?

E foi para isto que o Sr. Director de Finanças nomeou o Tesoureiro da Fazenda Pública seu delegado na respectiva comissão? E foi assim que o referido Tesoureiro correu onde á melindrosa missão de que fora incumbido?

Como explicam os dois referidos funcionários a grande falha de critério e de equidade que outra coisa não revela que não seja o firme e evidente propósito de favorecer cinco firmas industriais? Foi ao acaso? Ah, não! — ue elas eram sócios do «Grupo dos Sete»!

E os referidos funcionários... seus delegados!

E a divisa máxima do «Grupo dos Sete», única razão da sua existência, era... explorar os pequenos industriais em benefício exclusivo dos seus associados! Maldito «Grupo dos Sete»!!!

J. Fernandes de Carvalho

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera